

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.095

Sexta-feira, 16 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa; Telefone 5339-A

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O raid Lisboa-Rio de Janeiro não é uma aventura, é um acto medido e calculado que melhor serve, assim, o progresso da humanidade.

COMO FUNCIONA UMA ASSOCIAÇÃO DE MALFEITORES

Sensacionais revelações do sr. Damião dos Santos, ex-adjunto da P. S. E.

Um ex-funcionário da polícia roubou à P. S. E. vários cadastros e forneceu-os à Patronal. — Ainda o mesmo ex-funcionário forneceu à Patronal armas de guerra, pertença do Estado. — Para justificar a sua existência, e dar aos comerciantes a ilusão duma defesa que não existe, os agentes corrompidos fomentam tumultos, lançam bombas e provocam desordens. — Operários, governos e comerciantes não podem continuar à mercê duma "rédua de cadastrados"

Ainda bem que o encontramos! — disse-me ao avistar, a uma mesa da Brasileira, do Chiado, o sr. Damião dos Santos, bem conhecido dos nossos leitores pelas suas arrojadas revelações acerca de certos escândalos da Polícia da Segurança do Estado, hoje P. D. S.

Damião dos Santos acolheu-nos com a sua habitual franqueza. Abancámos também e, entre um gole de café e duas fumadas dum cigarro pobre, encetámos uma das conversas mais interessantes da nossa vida.

Conta-se uma história burlesca para amenizar a conversa

— Ainda bem que o encontramos! — voltámos a exclamar. — Vocês sabem o que se passou com a Patronal...

Não foi preciso dizer mais nada. O sr. Damião dos Santos atalhou com um sorriso, com o seu ar desprendido:

— O caso dos cartões falsificados pela Confederação Patronal lembra-me uma história burlesca, que vocês devem conhecer.

— Eu lhes conto: Durante o tempo que estive dirigindo a P.

S. E. tive, por intermédio de pessoas da minha confiança, informações de que essa agremiação possuía um escritório do modelo do que foi propriedade do célebre Barão de Fornos. Este barão costumava extorquir aos seus clientes, por processos de "escroqueria", somas fabulosas e, quando estes reconheciam o logro, protestavam ou se recusavam a pagar qualquer quantia exigida, eram presos por agentes corrompidos...

«Mas esse barão apenas ordenava a prisão para os que recalcitavam, ao passo que a Patronal não se limita a mandar prender, manda também matar, deitar bombas e passar buscas para vexar os comerciantes e industriais, que não se querem deixar intrair por esses escroques que pretendem orientar as forças vivas do país.

— Tínhamos nós razão, portanto, quando afirmámos que a Confederação Patronal é uma associação de malfeitores.

— Evidentemente — disse o sr. Damião dos Santos. — É uma associação de malfeitores que pretende apenas manter latente uma perturbação política e social para assim justificar as quantias que

suga aos comerciantes e papalvos que julgam ter nesse antro a segurança das suas vidas e dos seus haveres.

Os comerciantes que não pagam são vexados com buscas, provocadas pela Patronal

Mais um gole de café, uma fumada e o nosso entrevistado continuou:

— Se tivesse estado mais tempo na polícia política, teria acabado com essa cayerna, enviando para os tribunais militares os seus directores e agentes. Esses miseráveis estavam habituados a ter nessa polícia gente ao seu dispor para, por todas as formas, inutilizarem a minha acção, norteadas sempre na defesa da ordem dentro da lei.

— Constatou-nos que denúncias suspeitas...

— Denúncias suspeitas?... — atalhou o nosso interlocutor. — Não me falem em denúncias suspeitas. Diariamente me apareciam informações anónimas que simultaneamente eram enviadas ao governador civil e ao ministro do interior, denunciando vários comerciantes de tor em seu poder tubos e pólvora para o fabrico de explosivos.

— Com que intuito — interrogámos — eram feitas essas denúncias?

— Para vexar com buscas esses comerciantes, que afinal não soterram vexame algum porquanto, procedendo a discretas investigações, eu vinha a apurar que eles eram apenas vítimas da Patronal por lá não terem praça assente...

Cadastros roubados à P. S. E. e armas do Estado roubados por um ex-funcionário da polícia e fornecidos à Patronal

— É uma verdadeira infâmia o que se está passando com a Patronal — afirmámos.

— E ainda não conhecem nem metade das patifarias praticadas. Por exemplo:

— Eu tive conhecimento de que todos os cadastros que a Patronal possuía haviam sido roubados à P. S. E. por um ex-funcionário dessa polícia que estava — e está — a soldo dessa organização de falsificadores.

— Sabe isso apenas?

— Esperem, que há mais, muito mais: Os mesmos falsificadores

possuem até armas de guerra, pertença do Estado, fornecidas também pelo referido ex-funcionário.

— Isso é grave.

— Gravíssimo! Entendo que os comerciantes e industriais têm o direito de defender os seus interesses legítimos ou ilegítimos, mas o que eles não têm é o direito de contribuir para manter uma colectividade que tem, entre os seus componentes, elementos do mais baixo estofo moral, ex-agentes da P. S. E., que praticaram verdadeiras infâmias e crimes!

Muitos comerciantes têm a ilusão de que os agentes corrompidos lhes guardam as casas

Houve um curto silêncio. Nós, que estamos habituados a ver e criticar tanta abjeição, tanto crime, sentiamos-nos admirados do que ouviamos. É espantoso que se possa descer tanto!

— O que mais nos admira — dissemos — passados momentos — é que haja comerciantes e industriais que se liguem a essa associação de bandidos!

— Coitados! — exclamou o sr. Damião dos Santos. — Muitos filia-

dos na Patronal têm a impressão de que as suas casas estão guardadas por esses falsos agentes, quando correm rumores de assaltos ou revoluções. São ingénuos. Não vêem, não compreendem que esses mesmos agentes a quem pagam, são justamente os que fomentam (porque têm interesse nisso), com o dinheiro dos comerciantes, esses assaltos e revoluções. Assim, convém-lhes manter um estado de coisas que lhes permita viver à custa alheia.

A existência da Patronal é uma permanente ameaça à soberania do Estado — diz o sr. Damião dos Santos

— Entretanto essas boas pessoas pretendem fazer-nos mal...

— A Patronal, com os seus agentes estúpidos e venais não prejudica a Organização Operária, desde que a polícia siga a orientação que eu se não ligar importância aos seus informes de intuitos criminosos que só prejudicam a ordem política e social.

A existência duma associação de malfeitores, como a Patronal, é uma permanente ameaça à soberania do Estado!

— Já lhes disse: a Patronal é uma ameaça à soberania do Estado. Ora vejamos. Amanhã, por exemplo, o governo necessita de aplicar qualquer imposto sobre o comércio ou a indústria; pode encontrar-se em face duma alteração da ordem fomentada por esses agentes pagos, pelos elementos filiados na Confederação Patronal.

— É lógico.

— Logo, o governo só tem um caminho a seguir...

— Qual?

— Já que não quizer prender essa gente por falsificadora, deve mandar — e dentro da lei — encerrar esse antro. E viriam como nos jornais e nos cafés não se falaria tanto em revoluções e greves.

«Com essa honesta medida, prestaria o governo um serviço admirável aos honestos comerciantes, que estão coagidos e ameaçados por uma rédua de cadastrados de que se compõe o corpo policial da Confederação Patronal!

Ditas estas palavras, o sr. Damião dos Santos estendeu-nos a mão cordalmente. E lá foi, alegre, satisfeito, despreocupado, tomar o comboio para o Estoril.

PROBLEMAS A RESOLVER no Congresso Nacional Operário

A luta egoísta, sem um objectivo mais alto, pelo aumento de salário tem prejudicado, por vezes, a marcha da organização

A realização do próximo congresso das forças proletárias da região portuguesa — já o disse há bem pouco nestas mesmas colunas — impõe-se como uma necessidade imprescindível.

E, decerto não erraremos, se afirmarmos categoricamente que nele todos os militantes, toda a organização operária em geral, têm os olhos fixos, esperando que dêe saírão trabalhos importantes de forma a dar à luta sindical um impulso vigoroso.

De facto, a organização operária portuguesa tem sofrido nestes últimos tempos um certo desvio na sua acção ideológica, embrenhando-se nas lutas egoísticas de aumentos de salários, que algo tem feito retardar a sua marcha de encontro às realizações práticas e definitivas da emancipação humana.

Logo, este facto sintomático tem originado o protelamento de certos problemas inadiáveis contribuindo imenso para o seu enfraquecimento.

Além disto o confusãoismo perturbante que certos elementos tem desenvolvido no interior da nossa organização, tem dado azo a alguns desajustes, violentas discussões, de forma a quase realizar-se uma lamentável scisão, factos estes que os nossos inimigos tem aproveitado para os deturpar canalmente tentando dividir-nos em fracções e assim nos esmagar mais facilmente.

Mas não são só os problemas respeitantes à organização operária nacional de que irá ocupar-se o próximo Congresso Nacional Operário.

Há os problemas de relações internacionais em torno dos quais têm gravitado os grandes problemas.

Ainda há bem pouco, ao realizar-se o I Congresso Ferroviário Português, se tratou de tam magno problema, resolvendo aguardar-se que o Congresso da C. G. T. definisse claramente a sua atitude.

Há pois que resolver-se a qual Internacional deveremos aderir. A de Amsterdã ou a de Moscóvia?

Quanto à primeira é quasi certo que será unanimemente repudiada a nossa entrada.

E sobre a segunda que se vai estabelecer a discussão, havendo decerto os pró e contra.

O que é o indispensável, o que é necessário é definir-se claramente a nossa atitude, sem subterfúgios nem tibiezas.

tal deficiência, que bastante prejudica a organização.

E se levarmos em conta que uma grande parte de militantes acumulam 2, 3 e mais cargos sindicais, resultando portanto o seu trabalho tornar-se por tal facto muitas vezes estéril, mais necessário se torna urgentemente um estudo ponderado, um critério definitivo, de forma a cessar tal anormalidade.

Numa palavra: a organização operária portuguesa está muito aquém do que deveria ser, sendo de absoluta necessidade o seu desenvolvimento moral, profissional, técnico e intelectual, embrenhando-se no movimento operário internacional, conhecendo assim as suas tendências e a sua posição.

De facto, como poderemos nós fazer a Revolução expropriadora se não estamos aptos a dirigir a gestão de trabalho, faltando-nos portanto a autoridade moral para criticar os actos da administração burguesa?

E o proletariado português necessita duma educação mental revolucionária de forma a dar à sociedade futura — caminhando a par da evolução — aquele estado perfectibilista, livre de todas as mentiras convencionais, que deve ser o sistema adoptado por todos aqueles que sinceramente lutam e anseiam por um mundo melhor.

Há ainda muitos e variados problemas que devem merecer a atenção de toda a organização operária e implicitamente de todos os militantes.

E o círculo verdadeiramente asfixiante que os governantes, de acordo com os famigerados da C. P. tem vindo criando em redor do povo trabalhador, é de molde a convencê-lo e a impulsioná-lo, cada vez com mais ardor, a uma luta sem tréguas, até aniquilar esses dois inimigos que, chafurdando na lama da podridão social, tem exercido a mais poderosa opressão no sentido de esmagar a nossa ansia ardente de libertação humana.

Junho de 1922.

António Gonçalves DIAS

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal, Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

Uma revolução monárquica?

Os boatos que correm pelo Pôrto — e o que dizem certas atitudes...

PÔRTO, 14. — C. — Rosna-se misteriosamente; rosna-se e rosna-se bem. Os boatos acerca duma nova revolta militar correm com certa insistência. A P. D. S. tem ordens excepcionais de vigilância e há quem suponha que o movimento insurreccional terá carácter radical e avançado. É falso quanto a exaltados, quanto a avançados operários, para quem é escusado haver vigilância. A polícia da segurança deve voltar às suas vistas, às suas atenções, para certos salomais que discutem em certos cafés. Porque o que se prepara é uma revolução monárquica, uma nova trafulhada. Entre certo público corre até a versão de que os monárquicos procuram aproveitar-se do entusiasmo das festas de Sagrada para dar o seu golpe. Que eles especulam com o caso, é um facto; que eles ponham a precisão na rua, é coisa que se verá. Mas lá que se fala numa nova conspurcação, falasse. O banquete Aires de Ornelas foi bem discutido...

Sufocase, respira-se mal e um grande ponto de interrogação preocupa muita gente.

Quem vai lá? O futuro o dirá...

A situação de A BATALHA

O S. U. da I. de Calçado, Couros e Peles de Almada, votou a cota de 10 centavos

Na sua última assembleia geral, o Sindicato Unico da Indústria de Calçado, Couros e Peles de Almada, votou a cota suplementar de 10 centavos para auxilio de A Batalha.

O Sindicato dos Manufatureiros de Calçado de Lisboa votou a cota extraordinária

Na assembleia geral antecedeente efectuada, o Sindicato dos Manufatureiros de Calçado de Lisboa votou a cota suplementar de 5 centavos por mês e por sindicato para auxilio de A Batalha.

Trabalhadores: Lede e propaguei A BATALHA

Justiça Sacerdotal

Por absoluta falta de espaço, não nos é possível publicar hoje o nosso interessante folhetim "Justiça Sacerdotal".

Comissão Central pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Reúne hoje, às 21 horas, esta comissão, sendo necessária a presença de todos os seus membros

O PROGRESSO DA CIÊNCIA Nas vésperas dum grande triunfo

Os aviadores chegaram a Vitória: estão a dois passos da vitória. — Que não confundam o nosso regosio com as mesquinhas especulações que para aí se tem feito

Gago Coutinho e Sacadura Cabral chegaram ontem à cidade Vitória. Regosijamo-nos com o facto. Não lançamos foguetes, mas regosijamo-nos com esse acontecimento. Chegaram a Vitória — estão a dois passos da vitória da sua causa; a poucos quilómetros do triunfo.

Quantas vezes não temos tido vontade de manifestar o nosso contentamento por esses homens terem juntado mais uma pedra para elevar bem alto o edifício do progresso! Mas que receio, porém, nos assalta de nos termos comprometidos, de nos confundirmos com os especuladores vulgares que se tem aproveitado desse triunfo científico para transformá-lo numa arma de reacção, para pô-lo ao serviço dum patriotismo estreito que vai contra as tendências internacionalistas da nossa época!

Exaltar o acto dos dois aviadores, como um feito patriótico, tomá-lo por um gesto egoísta tendente apenas a engrandecer o país, e não a beneficiar a humanidade, é amesquinhar esse feito, esse acto utilíssimo.

Estamos convencidos de que Gago Coutinho e Sacadura Cabral hão de sentir-se muito mais satisfeitos por servir a humanidade inteira que somente uma pátria. E se realmente praticarem esse acto grandioso, tendo apenas por objectivo servir uma pátria, o seu acto a despeito das suas ideias, o seu acto maior e mais forte que eles próprios, passa muito alto sobre os seus preconceitos.

Os aviadores chegaram ontem a Vitória

No ministério da marinha recebeu-se comunicação de que o Faircy 17 tinha partido do Pôrto Seguro para Vitória às 7,50 (horas locais), chegando a este pôrto às 11,25 (horas locais). Os aviadores eram ali aguardados pelo cruzador «Carvalho Araújo» que lhes dará assistência até à sua partida para o Rio de Janeiro.

Provavelmente a partida para a última etapa do glorioso raid efectua-se amanhã.

O cruzador «República» largou ontem do Pôrto Seguro para o Rio de Janeiro.

Outras comemorações

A Associação dos Catraeiros resolveu iluminar a sua sede no dia da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro.

No sindicato dos Fragateiros con-

tinuam com grande actividade as preparativos para as festas organizadas em homenagem aos aviadores.

— A Cozinha da Assistência Pública em Carmo distribui sopa melhorada no dia seguinte ao da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro. Para esse efeito o respectivo administrador, conseguiu vários donativos de pessoas a quem enviou circulares nesse sentido. A esta redacção foram enviadas duas senhas para protegidos do nosso jornal, o que agradecemos.

No próximo domingo, na praça Luís de Camões, das 10 às 12 horas, será distribuído um bode aos pobres de Lisboa, por iniciativa do sr. governador civil. Serão contempladas 14.000 pessoas. Os pobres residentes no Alto do Pina, Beato e Olivais receberão as esmolas na esquadra do Beato; os do Campo Grande, Lumiar, Amieiro e Charneca, na esquadra do Lumiar; os de Benfica e Alcântara, nas esquadras das respectivas áreas e os de Belém e Ajuda, na esquadra de Belém.

tos e vai repercutir-se em todo o mundo, impulsionando a aviação por toda a parte, sem que haja fronteiras, nem companhias patrióticas, nem especulações repugnantes que impeçam que a luz do progresso illumine todo o globo. 2.º Que importa que o gesto dos aviadores tivesse sido praticado com uma intensão egoística e mesquinha de pátria, se o acontecimento produziu — o progresso científico — é, felizmente, maior do que homens e atinge um objectivo grandioso — internacionalista!

Por isso, dando aos homens o real valor que possuem, colocámos sempre acima deles, das suas ideias, os factos benéficos que produzem. Não queremos contribuir para criar mais ídolos. A admiração humana tem limites. Não colocamos certos homens, pelo exagero das manifestações, fora da humanidade porque podemos amesquinhá-los. Demos-lhes apenas o seu valor real e nada mais.

É provável que amanhã tenham os aviadores chegado ao termo da sua viagem. Oxalá consigam realizar, sem contra-tempos, essa última etapa. Entretanto, podemos antecipadamente afirmar que a ciência deu um passo gigantesco para a frente. Felicitamos os homens que, por um produto de circunstâncias várias, puderam contribuir para que se desse esse passo enorme para diante. E hurrah pela ciência!

finam com grande actividade os preparativos para as festas organizadas em homenagem aos aviadores.

— A Cozinha da Assistência Pública em Carmo distribui sopa melhorada no dia seguinte ao da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro. Para esse efeito o respectivo administrador, conseguiu vários donativos de pessoas a quem enviou circulares nesse sentido. A esta redacção foram enviadas duas senhas para protegidos do nosso jornal, o que agradecemos.

No próximo domingo, na praça Luís de Camões, das 10 às 12 horas, será distribuído um bode aos pobres de Lisboa, por iniciativa do sr. governador civil. Serão contempladas 14.000 pessoas. Os pobres residentes no Alto do Pina, Beato e Olivais receberão as esmolas na esquadra do Beato; os do Campo Grande, Lumiar, Amieiro e Charneca, na esquadra do Lumiar; os de Benfica e Alcântara, nas esquadras das respectivas áreas e os de Belém e Ajuda, na esquadra de Belém.

O ministro do trabalho no Pôrto

Visitou a cidade, fez que viu, mas não viu... O que lhe passou à sua vista oficial — Conclusão: passeata —

O sr. ministro do trabalho veio ao Pôrto; veio ao Pôrto e almoçou bem no Palácio de Cristal. Viu tudo e acabou de fruto; porque o tempo não lhe sobrou para indagar acerca do verdadeiro tratamento dos clausurados, sujeitos a uma disciplina de autentica e abominável casa de correcção.

O sr. ministro do Trabalho veio à terra das tripas mas não às enxergas. Não foi atrás do quartel geral comtemplar aquela infância que se alimentava das sobras do rancho dos beneméritos militares. Esse flagrante desmentido obra dos chefes do distrito que disseram ir terminar com a mendicância nas ruas. Não atravessou a ponte D.

Luís para, na eternamente inconclusiva avenida da República, presenciar a alusão de pedintes que expõem ao vulgo as suas fealdades, os seus aleijões e as suas chagas...

O sr. ministro do Trabalho, titular representativo da mándria nacional, foi também visitar o hospital de Santo António — e isto por ser dia daquele padroeiro da capital do reino, perdão do país.

Foi lá, mas não pôde conferenciar muito tempo com o pessoal menor, com o pessoal enfermeiro, que há uma infinidade de meses vem gritando a diábolos, os seus sofrimentos, as suas dores, reclamando insistentemente uma

justíssima melhoria de situação económica, pregoz, que, intencionalmente, se tem perdido no deserto das nulidades e incompetências... Foi lá, mas não viu, nem quiz ver, que há um médico especialista das doenças de olhos que tem um regulamento especialmente ditatorial que vai de encontro à lei; que esse médico, Ramos de Magalhães, recusa o tratamento da doentes para que eles vão parar ao seu consultório, explorando-os ignóbilmente; que esse doutor avarento impõe-se para que, internamente no hospital, embora pagando, não sejam admitidos enfermos que digam respeito à sua clínica; que esse curandeiro habilitado manda mais que o

doentes, reclamando insistentemente uma

doentes, reclamando insistentemente uma

doentes, reclamando insistentemente uma

NACIONAL Telef. 3.049
— HOJE —
SUCESSO ENORME
A interessantíssima peça
de Afonso Gaio
O CONDENADO
Scenas da maior intensidade
dramática. — Empolgante entre-
cho. — Ótimo desempenho.
— Grande aparato.
AGRADO UNÂNIME

próprio director clínico, que tem mé-
rito dele.

O sr. ministro do trabalho foi ao hos-
pital da Misericórdia, mas não se infor-
mou convenientemente que a mesa da
côcora perante o tal Ramos de Maga-
lhães, sabendo que há irregularidades,
que há um regulamento ilegal que tor-
na a enfermidade das doenças da vista
uma feitoria, uma espécie de agência
daquele senhor absoluto, e que há que-
lhas mais ou menos fundamentadas
não se tem incomodado com a questão,
tornando-se conivente, cúmplice, com
as artimanhas do sr. Ramos de Maga-
lhães, com espanto geral de todos os
empregados.

O sr. ministro do trabalho, melhor
dizemos: da malandrinha portuguesa,
veiu à incógnita cidade dos tipos exantemá-
ticos, das pneumonias e das pestes bu-
bônicas, mas não foi ao átrio do Cor-
reio Geral onde, não colocando o seu
director penas de tinta ao público, tem
lá um desgraçado, filho dum empregado
graduado, dum chefe qualquer da
quella repartição pública, que não faz
casa dele, que não o protege, a prestar
aqueles serviços mediante uma esmola
remuneração, para não morrer de fome...

Veiu cá o illustre titular do trabalho,
teve as honras do estilo, a companhia
do costume, os cumprimentos da praxe,
as jantarias inerentes, mas não se lem-
brou de percorrer essas fábricas têxteis,
onde a lei republicana, democraticamente
parlamentar, das oito horas é
vilmente calçada aos pés, onde se es-
pancam crianças, onde se desfilam
donzelas, onde se prostituem casadas,
onde se exploram infelizes trabalhado-
res de ambos os sexos, onde o sistema
das multas é desenfreado, numa pala-
vra: onde a malandrinha dos mestres
gerais e parciais comete toda a sorte de
perseguições e bandalheiras. Veiu cá,
mas foi para comer e passar e não
para visitar, de vista, essas filhas, esses
bairros imundos onde se comprime,
onde se acotovelam, onde se esmagam,
onde enfiteia e morre uma imensurável
multidão de desprotegidos, onde fenece,
horrorosamente, a delicada flor da
infância deitada ao ostracismo, ao aban-
dono.

Encaufado no seu auto, privado do
restaurante, entregue à fraternidade
dos seus amigos, não procurou saber
como são tratados os menores e mu-
lheres nas fábricas e ateliers, ainda
nada menos se são precisos bairros
sociais para essa população que está
sendo perseguida pelos senhores e ex-
pulsos dos casebres.

Enfim, o sr. ministro do trabalho
faz-nos lembrar aquele lavorador que
chegou, tirou a carapuça e foi-se...

E para tudo isto, que já não é pouco,
os jornais fizeram-lhe especiais referên-
cias... por dever de officio...

14 de Junho.

C. V. S.

Homenagem a Teófilo Braga

No Salão Nobre da Câmara Muni-
cipal de Lisboa, realiza-se amanhã pelas
21 horas a primeira das sessões públi-
cas de homenagem ao eminente histó-
grafo dr. Teófilo Braga, que, como te-
mos noticiado, no próximo dia 22 do
corrente, completa 50 anos de profes-
sor na Faculdade de Letras da Uni-
versidade de Lisboa. Nesta sessão, pro-
movida por uma comissão de amigos, dis-
cípulos e admiradores, usará da pa-
lavra os dres. srs. Magalhães Lima,
Agostinho Fortes e Alfredo Pedro Gui-
sado, esperando ainda a comissão o
concursos dos estudantes das escolas,
assim como do povo republicano da
capital.

No domingo à noite, realiza-se a
segunda sessão, organizada pela Uni-
versidade Livre, e na 2.ª feira à tarde
o sarau no Liceu Pedro Nunes e confe-
rência pelo dr. sr. Prádo Coelho.

Alguns estabelecimentos de ensino
da provincia comunicaram à comissão
que na próxima 5.ª feira, 22, realizam
preleções sobre a obra do dr. Teófilo
Braga, com leitura de vários trechos
dos seus livros.

Para o número único de homena-
gem, que a comissão vai publicar, além
da colaboração literária que já temos
anunciado, prestam também o seu con-
curso artístico os distintos desenhado-
res Francisco Valença e Humberto Pelagio.

Pró-famintos caboverdeanos e russos

O Eco do Arsenal lançou o alvitre
para que os arsenais de marinha
trabalhem, durante quatro dias, duas
horas mais, revertendo a remuneração
desse trabalho para os famintos de Cabo
Verde e da Rússia, depois de os directo-
res do Arsenal e da Cordoaria ofere-
rem todas as facilidades.

A comissão de redacção de O Eco do
Arsenal fez distribuir umas listas pelas
oficinas, para se inscreverem aquelas
que com o alvitre concordem.

Já foram recolhidas as listas da Cor-
doaria, repletas de assinaturas.

No Arsenal, estão elas à assinatura.
Temos todos os motivos para crer
que o pessoal do Arsenal dispensará
tam entusiástico acolhimento como o
manifestado pelos camaradas da Cor-
doaria.

COLISEU DOS RECREIOS

O emocionantissimo "film" documental

RUSSIA VERMELHA

Amanhã, 17, às 8,30 da noite

Propostas de finanças

O que dizem os comercian-
tes do Porto a propósito
do projecto de lei

PORTO, 14.-C.—Sob a presidência
do delegado, por parte dos negocian-
tes, da Patronal, reuniu a direcção da
Associação dos Comerciantes. Entre ou-
tros assuntos, occupou-se das já célebres
propostas de finanças. Era de esperar:
condenar-nas corajosamente. O mo-
mento é gravissimo e de grandes sacri-
fícios, mas não são precisas semelhantes
propostas que veem afectar directamen-
te o comércio. O que é preciso — de-
clararam os directores negociantes, muito
patrioticamente — é que o Estado não
desbanhe dinheiro, restrinja os seus des-
perdícios, reduza as suas despesas ao
mínimo; o que é preciso é que os da
governança sejam menos ladrões, admi-
nistrando *zelosa e honestamente os di-
nhinhos públicos*, entrando num bom
caminho de moral.

E os honrados comerciantes desta
praça, que arrastaram o país para a
ruína, para a miséria, para a fome, que
vivem fartamente e caprichosamente, fa-
laram também em despesas supérfluas
— éles que ostentam escandalosos luxos
e desbaratam o dinheiro dos pobres
pelos clubs e pelas bototas. Era caso
para os homens de estado dizerem o
que disse o tacho à ceria: *chega para lá
que me farruscas...* Em suma: os co-
merciantes não também concordem que
os cofres públicos estão a saque e, por
isso, manifestaram a sua opinião de não
estarem dispostos a contribuir para
aquellas bodegas dos altos poderes da
administração pública...

Ora toma...

Em Aldegalega

Atropello ao horário de trabalho
A cerca da noticia aqui publicada com
os titulos acima, informamos o Sindicato
dos Trabalhadores Rurais não são
verdadeiras algumas afirmações nela
contidas. Na Cooperativa dos Rurais
não estiveram operários da Construção
Civil trabalhando, e desatando o dia
de 8 horas de trabalho, nem tam pouco
os seus dirigentes receberam ameaças
a uma comissão do Sindicato da
Construção Civil. Tal facto não se deu.
Quem tem atentado às 8 horas, são
os fiscaes da Construção Civil, visto
serem os primeiros a infringir-lo, invo-
cando o camarada Armando Martins
que pode testemunhar esse facto.

Universidades, academias e escolas

Escola Industrial Fonseca Bene-
vides.—Na secretaria desta Escola, na
rua de Santos, 112, recebem-se todos os
dias úteis, das 12 às 17 e das 18 às 23,
até ao dia 30 do corrente, os requeri-
mentos para exames de admissão à fre-
quência dos cursos nela professados e
que são: de aprendizagem (diurnos) de
seralheiro, torneiro e condutor de má-
quinas (para indivíduos do sexo mascu-
lino); bordadeira, rendeira, modista de
vestidos, de chapéus e de roupa branca,
de florista e arte aplicada (para indivi-
duos do sexo feminino); e de aperfei-
çoamento (noturnos) de lingua pátria,
aritmética e geometria, francez, cora-
grafia, geografia, principios de física e
química, física e mecânica industriais,
desenho geral, ornamental, mecânico e
de construções.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central
Reúne hoje, pelas 20 horas, esta co-
missão, para assuntos urgentes.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Comunica-se a todos os camaradas
sócios deste Centro, que se encontram
a pagamento as cotas referentes aos me-
ses de Maio e Junho, sendo de máxima
conveniência evitar o atraso no seu pa-
gamento para não impedir o desenvolvi-
mento da acção educativa e propaga-
ndista deste Centro.

Corpos gerentes.—Reúnem amanhã
pelas 21 horas, as comissões adminis-
trativa, de propaganda, redaccional e
administradora do jornal, sendo neces-
sária a comparença de todos os mem-
bros devido à importância do assunto a
tratar.

Curso de Esperanto.—Realiza-se hoje,
pelas 21 horas, na rua da Madalena,
225, 1.ª a 1.ª aula do curso de esperan-
to.

A inscrição para este curso é gratuita
e encontra-se ainda aberta até à próxi-
ma segunda-feira, 19, em que se realiza
a 2.ª aula, realizando-se as aulas deste
curso às segundas e sextas-feiras, pelas
21 horas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Musical So-
lidariedade Operária.—Convida-se
a comissão de melhoramentos a reunir
hoje, dia 16, sem falta, pelas 20 horas,
a fim de se tratar da festa no Barreiro
para o jornal A Batalha e outros as-
suntos de interesse para o grupo, sendo
deliberado que a esta reunião compare-
çam José Carlos da Cruz, Daniel
Zeferino e Luis Correia.

Concentração Musical 24 de
Agosto.—Reúne em assembleia geral
às 21 horas para reconsiderar sobre
uma proposta da direcção aprovada
em assembleia geral.

AS GREVES

LUTA DOS ESCRAVOS CONTRA OS SENHORES

Os industriais do mobiliário vão cedendo pouco a pouco
Os cabouqueiros e fabricantes de cal recusam um aumento vexatório

Operários mobiliários

Mantem-se inalterável o espírito de
luta e resistência dos operários desta
indústria, que há tempo vem lutando
por mais um pouco de pão.

Na assembleia de ontem registaram-
se pedidos de pessoal para as oficinas
que já estão laborando, os quais foram
satisfeitos.

Tomou-se conhecimento que a firma
Santos & Serra autorizou os seus forne-
cedores a laborarem com o aumento,
começando já hoje alguns.

Apreciou-se o facto de alguns lojistas
mal intencionados andarem espalhando
o boato que a reclamação do salário
mínimo havia sido alterada para 15000,
o que é falso.

Por enquanto, mantem-se as reclama-
ções primitivas, estando os grevistas
dispostos a negociar a solução do con-
flito com qualquer entidade, excepto a
C. P. ou seus delegados.

NOTA DO COMITÊ

Camaradas: O estrebuchar da «pa-
tronal», entre «listas negras» dos pa-
trões que não se deixaram roubar e as
falsidades lançadas ao público, parece-
rem o condão de — embora isso pese
aos nossos inimigos — ir concorrendo
para a terminação deste conflito.

Mais um lojista, a firma Santos & Ser-
ra, acaba de romper com a «patronal»
que o boicoteou por não conseguir rou-
bá-lo. Assim já deu ordens aos seus for-
necedores para que readmittissem o seu
pessoal, cedendo ao aumento, razão
porque consideramos esta firma desajus-
tada do conflito.

Das casas que estão laborando conti-
nuam a requisitar mais operários, sen-
do de esperar que os industriais que

esperam pela última moda, depois rea-
brom as portas... para entrarem as
moscas.

Mais casas estão em perspectiva de
reabrir, pelo que hoje saíram comissões
de negociações a entrevistar alguns in-
dustriais e lojistas.

Os que se dão a esperar pelo receio
de que se deixaram possuir pelas amea-
ças da «patronal» que continuam fiando-
se na virgem...

Agora apresentam ainda alguns a
questão de que amanhã, nas oficinas,
uma vez satisfeitos, os escarneceramos.

Fazem de nós muito mau juizo, visto
que já por várias vezes temos demon-
strado que sabemos manter tradições de
moralidade e respeito mútuo que raras
vezes se encontram entre os nossos
adversários.

Está nisto a nossa dignidade. Res-
peitar, para ser respeitado! Vencer pela
força da razão sem ser necessário re-
correremos à razão da força!

Operários do mobiliário: Hoje um
assunto grave que de certo modo vem
influir no terminus desta luta, chama
a comparença na assembleia magna,
todos os operários da indústria que te-
rão ainda que apreciar o resultado das
demarchas efectuadas.

Que nenhum operário falte!
«A vante, mais um esforço e logo, apoz,
a vitória!»

O Comitê Central

A assembleia de hoje é às 18 horas.
Cabouqueiros e fabricantes
de cal

Na sua reunião de ontem, que este-
ve muito concorrida, resolveu esta clas-
se não aceitar o aumento feito pelos

industriais, continuando na mesma atitu-
de.

Tomou conhecimento dos *trucs* dos
industriais, que declararam na impre-
sa estar solucionado o conflito, o que é
absolutamente falso, pois os grevistas
não retomaram o trabalho sem que as
suas reclamações sejam atendidas.

O Sindicato dos Cabouqueiros e Fa-
bricantes de Cal fez distribuir um ma-
nifesto do qual extractamos os seguin-
tes períodos:

Queremos que o patronato nos pa-
ge por cada dia de trabalho, a cabou-
queiros e fabricantes de cal, 7850, e a
trabalhadores 7800, e neste sentido oti-
ciamos em tempo competente aos nos-
sos patrões convencidos de que eles
apreciarão sensatamente e com olhos
de ver, a justiça da nossa reclamação.
Mas infelizmente não sucedeu assim.

Os nossos exploradores tendo olhos
não querem ver, e tendo conhecimento
das dificuldades porque passamos, fe-
charam os olhos à razão e regateiam-
nos a justiça da insignificante parcela
que exigimos.

Depois de terem ouvido depoimentos
dos soldados que fizeram luz sobre a
monstruosa acusação, principalmente o
de dr. Frank Bickford, que provou ten-
do sido eles que quebraram a porta do
salão dos I. W. W. antes de se ouvi-
rem tiros, só a pressão irresistível dos
outros jurados os impediu de cumprir
o seu dever.

Os depoimentos dessas testemunhas
já estão em poder da Comissão de De-
fesa Little.

Os condenados Britt Smith, Bert
Bland, O. C. Bland, Eugene Barnett,
John Lamb, James McInerney e Ray Be-
cker, encontram-se na Penitenciária de
Wala, e Roberts está num manicómio.

Desastre
Depois de receber curativo no banco
do hospital de S. José, recobrou a sa-
de observações Manuel Henrique, de 40
anos, solteiro, empregado do comércio,
natural da Pamphília e residente na
rua Silva Carvalho, 319, 5.ª, que no
Caez de Santa Apolonia, onde estava
assistindo a uma descarga de cascos de
azeite que vinha destinado ao armazem
da firma José Inácio Roza, na rua da
Roza, 210 e 212, foi colhido por uma
porta que lhe fracturou a perna di-
reita.

Atropelamento
No banco do Hospital de S. José re-
cebeu ontem curativo a menor de 5
anos, Palmira Martins, residente na
Travessa do Conde de Avintes, 11, que
no Campo de Santa Clara foi atropela-
da por um automóvel, ficando ferida
na perna esquerda.

Antopsia
Sob a presidência do juiz auxiliar dr.
sr. Afonso da Cruz e com a presença do
escrivão José Vasques, effectua-se am-
anhã no Instituto de Medicina legal a
autopsia judicial de Manuel Afonso, de
25 anos, comerciante, casado com Ma-
ria Rosa de Assunção, de Lisboa e re-
sidente na Povoas de Santa Adria, que
foi individuado que na madrugada de on-
tem foi assassinado com uma facada vi-
brada por seu cunhado Sertorio Este-
ves Antunes.

O funeral effectua-se no dia seguinte
para o cemitério do Lumiar.

Suicídio
Na enfermaria M. I. B. do hospital
de Santa Marta deu entrada Clementi-
na Martins Vieira, de 17 anos, costurei-
ra e residente em Almada que ali ten-
tu suicidante-se.

Rendimentos dos operários
Depois de operado no banco pelos
cirurgiões de serviço dres. srs. Alberto
Mac Bride e Sabino Pereira, recolheu à
enfermaria de Santo António, Sebastião
Joachim, de 58 anos, trabalhador e re-
sidente em Coruche, que na estação
desta localidade foi colhido por uma
vagonete, fracturando a perna direita
com complicação de ferida.

No posto da Cruz Vermelha da
Junqueira recebeu curativo José Augus-
to, de 23 anos, natural de Caia e re-
sidente na rua da Cruz a Alcântara, 67,
1.ª, que na Fabrica União Fabril em
Alcântara foi colhido por uma maqui-
na de moer linhaça, fracturando o braço
esquerdo.

Na enfermaria M. I. B. do hospital
de Santa Marta deu entrada Clementi-
na Martins Vieira, de 17 anos, costurei-
ra e residente em Almada que ali ten-
tu suicidante-se.

Rendimentos dos operários
Depois de operado no banco pelos
cirurgiões de serviço dres. srs. Alberto
Mac Bride e Sabino Pereira, recolheu à
enfermaria de Santo António, Sebastião
Joachim, de 58 anos, trabalhador e re-
sidente em Coruche, que na estação
desta localidade foi colhido por uma
vagonete, fracturando a perna direita
com complicação de ferida.

No posto da Cruz Vermelha da
Junqueira recebeu curativo José Augus-
to, de 23 anos, natural de Caia e re-
sidente na rua da Cruz a Alcântara, 67,
1.ª, que na Fabrica União Fabril em
Alcântara foi colhido por uma maqui-
na de moer linhaça, fracturando o braço
esquerdo.

Na enfermaria M. I. B. do hospital
de Santa Marta deu entrada Clementi-
na Martins Vieira, de 17 anos, costurei-
ra e residente em Almada que ali ten-
tu suicidante-se.

Rendimentos dos operários
Depois de operado no banco pelos
cirurgiões de serviço dres. srs. Alberto
Mac Bride e Sabino Pereira, recolheu à
enfermaria de Santo António, Sebastião
Joachim, de 58 anos, trabalhador e re-
sidente em Coruche, que na estação
desta localidade foi colhido por uma
vagonete, fracturando a perna direita
com complicação de ferida.

No posto da Cruz Vermelha da
Junqueira recebeu curativo José Augus-
to, de 23 anos, natural de Caia e re-
sidente na rua da Cruz a Alcântara, 67,
1.ª, que na Fabrica União Fabril em
Alcântara foi colhido por uma maqui-
na de moer linhaça, fracturando o braço
esquerdo.

Na enfermaria M. I. B. do hospital
de Santa Marta deu entrada Clementi-
na Martins Vieira, de 17 anos, costurei-
ra e residente em Almada que ali ten-
tu suicidante-se.

Rendimentos dos operários
Depois de operado no banco pelos
cirurgiões de serviço dres. srs. Alberto
Mac Bride e Sabino Pereira, recolheu à
enfermaria de Santo António, Sebastião
Joachim, de 58 anos, trabalhador e re-
sidente em Coruche, que na estação
desta localidade foi colhido por uma
vagonete, fracturando a perna direita
com complicação de ferida.

No posto da Cruz Vermelha da
Junqueira recebeu curativo José Augus-
to, de 23 anos, natural de Caia e re-
sidente na rua da Cruz a Alcântara, 67,
1.ª, que na Fabrica União Fabril em
Alcântara foi colhido por uma maqui-
na de moer linhaça, fracturando o braço
esquerdo.

Na enfermaria M. I. B. do hospital
de Santa Marta deu entrada Clementi-
na Martins Vieira, de 17 anos, costurei-
ra e residente em Almada que ali ten-
tu suicidante-se.

Rendimentos dos operários
Depois de operado no banco pelos
cirurgiões de serviço dres. srs. Alberto
Mac Bride e Sabino Pereira, recolheu à
enfermaria de Santo António, Sebastião
Joachim, de 58 anos, trabalhador e re-
sidente em Coruche, que na estação
desta localidade foi colhido por uma
vagonete, fracturando a perna direita
com complicação de ferida.

No posto da Cruz Vermelha da
Junqueira recebeu curativo José Augus-
to, de 23 anos, natural de Caia e re-
sidente na rua da Cruz a Alcântara, 67,
1.ª, que na Fabrica União Fabril em
Alcântara foi colhido por uma maqui-
na de moer linhaça, fracturando o braço
esquerdo.

Na enfermaria M. I. B. do hospital
de Santa Marta deu entrada Clementi-
na Martins Vieira, de 17 anos, costurei-
ra e residente em Almada que ali ten-
tu suicidante-se.

Rendimentos dos operários
Depois de operado no banco pelos
cirurgiões de serviço dres. srs. Alberto
Mac Bride e Sabino Pereira, recolheu à
enfermaria de Santo António, Sebastião
Joachim, de 58 anos, trabalhador e re-
sidente em Coruche, que na estação
desta localidade foi colhido por uma
vagonete, fracturando a perna direita
com complicação de ferida.

No posto da Cruz Vermelha da
Junqueira recebeu curativo José Augus-
to, de 23 anos, natural de Caia e re-
sidente na rua da Cruz a Alcântara, 67,
1.ª, que na Fabrica União Fabril em
Alcântara foi colhido por uma maqui-
na de moer linhaça, fracturando o braço
esquerdo.

Na enfermaria M. I. B. do hospital
de Santa Marta deu entrada Clementi-
na Martins Vieira, de 17 anos, costurei-
ra e residente em Almada que ali ten-
tu suicidante-se.

Rendimentos dos operários
Depois de operado no banco pelos
cirurgiões de serviço dres. srs. Alberto
Mac Bride e Sabino Pereira, recolheu à
enfermaria de Santo António, Sebastião
Joachim, de 58 anos, trabalhador e re-
sidente em Coruche, que na estação
desta localidade foi colhido por uma
vagonete, fracturando a perna direita
com complicação de ferida.

No posto da Cruz Vermelha da
Junqueira recebeu curativo José Augus-
to, de 23 anos, natural de Caia e re-
sidente na rua da Cruz a Alcântara, 67,
1.ª, que na Fabrica União Fabril em
Alcântara foi colhido por uma maqui-
na de moer linhaça, fracturando o braço
esquerdo.

Na enfermaria M. I. B. do hospital
de Santa Marta deu entrada Clementi-
na Martins Vieira, de 17 anos, costurei-
ra e residente em Almada que ali ten-
tu suicidante-se.

Rendimentos dos operários
Depois de operado no banco pelos
cirurgiões de serviço dres. srs. Alberto
Mac Bride e Sabino Pereira, recolheu à
enfermaria de Santo António, Sebastião
Joachim, de 58 anos, trabalhador e re-
sidente em Coruche, que na estação
desta localidade foi colhido por uma
vagonete, fracturando a perna direita
com complicação de ferida.

No posto da Cruz Vermelha da
Junqueira recebeu curativo José Augus-
to, de 23 anos, natural de Caia e re-
sidente na rua da Cruz a Alcântara, 67,
1.ª, que na Fabrica União Fabril em
Alcântara foi colhido por uma maqui-
na de moer linhaça, fracturando o braço
esquerdo.

Na enfermaria M. I. B. do hospital
de Santa Marta deu entrada Clementi-
na Martins Vieira, de 17 anos, costurei-
ra e residente em Almada que ali ten-
tu suicidante-se.

Rendimentos dos operários
Depois de operado no banco pelos
cirurgiões de serviço dres. srs. Alberto
Mac Bride e Sabino Pereira, recolheu à
enfermaria de Santo António, Sebastião
Joachim, de 58 anos, trabalhador e re-
sidente em Coruche, que na estação
desta localidade foi colhido por uma
vagonete, fracturando a perna direita
com complicação de ferida.

No posto da Cruz Vermelha da
Junqueira recebeu curativo José Augus-
to, de 23 anos, natural de Caia e re-
sidente na rua da Cruz a Alcântara, 67,
1.ª, que na Fabrica União Fabril em
Alcântara foi colhido por uma maqui-
na de moer linhaça, fracturando o braço
esquerdo.

Na enfermaria M. I. B. do hospital
de Santa Marta deu entrada Clementi-
na Martins Vieira, de 17 anos, costurei-
ra e residente em Almada que ali ten-
tu suicidante-se.

Rendimentos dos operários
Depois de operado no banco pelos
cirurgiões de serviço dres. srs. Alberto
Mac Bride e Sabino Pereira, recolheu à
enfermaria de Santo António, Sebastião
Joachim, de 58 anos, trabalhador e re-
sidente em Coruche, que na estação
desta localidade foi colhido por uma
vagonete, fracturando a perna direita
com complicação de ferida.

No posto da Cruz Vermelha da
Junqueira recebeu curativo José Augus-
to, de 23 anos, natural de Caia e re-
sidente na rua da Cruz a Alcântara, 67,
1.ª, que na Fabrica União Fabril em
Alcântara foi colhido por uma maqui-
na de moer linhaça, fracturando o braço
esquerdo.

Na enfermaria M. I. B. do hospital
de Santa Marta deu entrada Clementi-
na Martins Vieira, de 17 anos, costurei-
ra e residente em Almada que ali ten-
tu suicidante-se.

Na América do Norte

Uma iniquidade da justiça
norte-americana, des-
mascarada por dois ho-
mens de consciência

Dois dos jurados que contribuíram
para condenações bárbaras que oscilam
entre 25 e 40 anos, applicadas a sete me-
mbros nos I. W. W. no processo de Cen-
tralia, Washington, referente à tragédia
ocorrida no dia do armistício em 1919,
acabam de repudiar o seu *verdictum*.

Esses jurados num depoimento ofi-
cial, feito na presença dum notário pú-
blico, declararam que os 8 membros
dos I. W. W., um dos quais se encontra
presentemente num manicómio, estão
inocentes da acusação que lhes fizeram
de terem morto ou ferido alguém nesse
dia. W. E. Inmon e E. E. Sweitzer, de
Grays Harbor Country, Washington
afirmaram que quando o julgamento
finalisou, estiveram sempre convencidos
da inocência dos acusados; que éles
não tinham colaborado de forma ne-
nhuma na morte dos quatro soldados
que se envolveram na luta travada à
porta do salão dos I. W. W. Procura-
ram demonstrar a sua inocência e dela
convencer os outros jurados. Mas por
fim, diante da obstinada teimosia dos
restantes membros do júri, a sua resis-
tência foi enfra

